



Por que Deus é tão teimoso? (Mt. 15,21-28)

"Ó mulher, grande é a tua fé ..." (v. 28a)

1. Por que Deus é tão teimoso? Esta é uma pergunta que muitos de nós temos levantado de vez em quando. Há aqueles momentos em que nós sentimos que Deus é obstinado e parece ser frio, indiferente, distante de nossas dores e agonias. Ele não somente permite a gente cair em complexidades e tramas, que nós não temos nenhuma intenção ou idéia de cair, mas parece, às vezes, ser totalmente indiferente às nossas lutas e conflitos. Aceitamos que Deus está nos céus - senão vão nos acusar de blasfêmia ou heresia - mas, de fato, há ocasiões que Ele parece ter abandonado nosso mundo caótico.

2. Por que Deus é tão teimoso? Talvez é porque Ele nos ama tanto que Ele insista em dar-nos o melhor na vida. Há ocasiões em que a única forma que Deus tem de apresentar-nos o melhor é permitindo que nos espetemos nos galhos cheios de espinhos desta existência, ou de cavernas sem rumo nas alamedas cegas ou nas ruas sem saída, ou afundemo-nos desesperados nas areias movediças da desilusão e do desastre. Quando ansiamos desesperadamente por libertação, como o fez a mulher cananéia, nós demos o passo inicial na preparação do caminho para Deus conceder-nos o milagre da graça, suficiente para carregar nossas aflições ou viver frutífera e eficazmente com nossos problemas.

3. Não é suficiente trazermos nossos problemas a Deus. Precisamos ir, nós mesmos, a Ele - deixá-Lo entrar no interior de nossas vidas, colocar diante d'Ele tudo o que temos. Como Esther Mombo, uma teóloga do Quênia, nos disse no último Encontro de Primazes, em Gramado, em vez de tanto falarmos sobre Deus, é necessário tentarmos falar a Deus ou com Deus.

4. Este é o meu apelo no início deste nosso Sínodo.

Há uma estória interessante e poderosa sobre Leonardo da Vinci: Um dia, no seu estúdio, ele começou a pintar numa grande tela. Ele trabalhou nela escolhendo o tema cuidadosamente, arranjando a perspectiva, traçando o esboço, aplicando as cores e desenvolvendo o cenário

de fundo. Então, por um motivo desconhecido, ele parou, deixando a pintura inacabada. Chamou um dos seus discípulos e lhe pediu que a completasse. O aluno protestou, dizendo que não se sentia capaz de acabar uma pintura de um dos maiores mestres do mundo. Mas o grande artista vai inspirá-lo a fazer o melhor de sua vida.

5. Esta é a afirmação que Jesus nos faz. Jesus Cristo começou tudo há 2000 e poucos anos atrás, com Sua Vida, Mensagem, Morte, Ressurreição e Sua Presença Viva. Jesus começou a pintura da Redenção do Mundo, e Ele nos dá a tarefa de terminá-la. Mas há uma diferença: diferentemente de Leonardo da Vinci, Jesus nunca nos deixa sós. Ele nos deu as cores da tela e continua a numerar no nosso ouvido quando nós nos confundimos.

6. Foram esses pensamentos que nortearam meu pensamento há nove anos atrás, quando começamos, eu e o Rev. Maurício, a servir a Igreja Nacional.

No decorrer de nosso mandato foi-se delineando o nosso projeto que constou de 3 partes:

1) Estudar os limites da Igreja até às extremidades Norte e Oeste do Brasil.

Hoje a IEAB já está firmada não só em Belém, mas também em Manaus e Santarém, como também em Rondônia e Mato Grosso. Não fizemos isso sozinhos; mas, certamente, com o apoio das pessoas que trabalham no Departamento de Missão, das que são abnegadas missionárias (do clero e do laicato) que lá estão. Bem como de nossos irmãos e de nossas irmãs da Igreja do Canadá, da SAMS, na Inglaterra, e dos EUA. O importante é que a obra da Igreja está se fazendo sentir já nos extremos de nosso país. Mesmo com recursos limitados;

2) Refletir e educar o povo quanto ao crescimento da Igreja.

Quanto à expansão e ao crescimento da Igreja, há ainda muita coisa por fazer. Todos nós sabemos que esta é uma tarefa constante e sem fim. O mundo hoje nos mostra sinais de decadência da Igreja na sua forma tradicional de ser. Há uma não aceitação da Igreja como instituição, porque há pessoas na Igreja que se acomodaram às velhas formas e não aceitam renovação. No entanto, há cada vez mais uma insatisfação espiritual e um anseio pelo sagrado e pelo místico. Estou convencido de que há lugar para uma nova Igreja, desde que entendamos o clamor do mundo por salvação, por nova vida. E estamos sendo chamados para tal.

Ainda esse mês, eu e outros presidentes de igrejas no Brasil estivemos com o nosso Presidente Lula. Vou repetir o que ele nos disse: "Nosso país está cheio de problemas econômicos, problemas políticos que não é o Governo que vai solucioná-los. É a própria sociedade civil que vai fazer isso. O Governo pode ser apenas um indutor no processo de mudanças. Mas o que está mais me impressionando é uma questão que é básica para a nossa nação, que é a questão ética. Na verdade, nosso povo vive uma inversão de valores. Não há mais respeito dos filhos para com os pais e professores, jovens matam por motivos fúteis, as drogas começam a dominar a vida da juventude, gravidez precoce ... Nas escolas, os alunos nem sabem mais cantar o Hino Nacional. Nossa sociedade está precisando ser mudada. Para vocês, líderes de igrejas, estão voltadas nossas esperanças neste sentido".

Temos, portanto, que ver em que sentido devemos crescer. Será imitando as igrejas que

exploram apenas as emoções e que trazem receitas acabadas para tudo? Ou será ouvindo os clamores deste povo para que, através de nós, entendam que o Evangelho é uma resposta desse nosso Deus, que nos parece tão teimoso, mas que vem ao nosso encontro das profundezas da vida?

3) Colocar nossa Igreja no mapa da Comunhão Anglicana.

Nesse nosso último Encontro de Primazes, que não foi fácil de realizar aqui, conseguimos demonstrar aos líderes de nossa Igreja, aqui reunidos, que somos uma pequena Igreja; mas uma Igreja de gente competente e civilizada. Pelas homenagens que recebemos, eles sabem o que somos, que belo país nós temos e o que queremos. Hoje somos respeitados em todas as partes da Comunhão Anglicana. E graças a Deus por isso!

Nossa tarefa foi completada, minha homenagem ao Rev. Maurício de Andrade, meu companheiro de jornada e cuja dedicação devemos tudo o que foi alcançado. Meus agradecimentos a todas as pessoas que deram muito de si para chegarmos aonde estamos. Não vou nomeá-las, porque são muitas e tenho medo de fazer injustiça. Estou feliz. Posso passar para outro sentindo-me vencedor, porque eu sou pequeno, mas tenho um Grande Senhor.

Meus votos são que vocês sintam o mesmo.

Do vosso irmão em Cristo,
+ Glauco Soares de Lima



Publicado pelo Departamento de Comunicação da IEAB

Foto: Dom Glauco Soares de Lima (IV Primaz da IEAB) - Crédito: *Bira Mello / IEAB*